

PROPRIETARIO
 João Pedro de Sousa
 e Lyster Franco
 DIRECTOR POLITICO
 João Pedro de Sousa
 DIRECTOR LITTERARIO
 Lyster Franco
 EDITOR E ADMINISTRADOR,
 JOÃO PEDRO DE SOUSA
 PUBLICA-SE AOS SABADOS

O HERALDO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
 Tipografia do Heraldo
 RUA n.º 11 de Dezembro
 FARO
 ASSINATURAS
 ANNUAL... 30 centavos
 COMMUNICADOS E ANUNCIOS
 Cada linha a centavos. Para p. 1.
 e 2.ª pagina contrato especial.

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DENTRO DA CONSTITUIÇÃO

Reuniu o Congresso na quinta-feira passada e nele se tratou especialmente da votação da lei eleitoral por que tem de ser feitas as proximas eleições geraes de deputados e senadores.

A respeito dessa grande manifestação da vida nacional, dizia o Mundo do dia 27:

«Convocon o governo o Congresso por não bastar a revogação pura e simples do decreto eleitoral do ministerio Pimenta de Castro para se poderem fazer as eleições. Ainda que essa necessidade não existisse, a reunião do Congresso era precisa como consequencia da Revolução de 14 de Maio, para se afirmar que o poder legislativo existe de facto, como, pela Constituição da Republica, tem de existir sempre. O funcionamento do Congresso é a confirmação de que o paiz regressou ao regimen constitucional e, implicitamente, ao regimen republicano.»

De 25 de janeiro a 13 de maio, não foi, na verdade, a Republica que viveu em Portugal, porque a Republica, com feição conservadora ou radical, só pôde viver dentro da mais absoluta legalidade. O ministerio Pimenta de Castro viveu fora da lei, fóra da logica, fóra da razão e fóra da Republica. Foi despotico e foi ao mesmo tempo estúpido. Os seus atos, sendo brutais, não tiveram nunca apparencia de nobreza. A sua ditadura, sendo audaciosa, foi ao mesmo tempo covarde. Um dos mais expressivos exemplos da sua ignara demencia foi a sua attitude ante o poder legislativo. O governo não teve a coragem de dar um franco golpe de Estado, dissolvendo o Congresso da Republica e assumindo assim uma faculdade que a Constituição lhe não dava. O Congresso não foi realmente dissolvido. Mas foi impedido de se reunir e de funcionar, apesar

de estar legalmente convocado e apesar de ter pela Constituição o direito de se reunir sempre que a sua maioria quizer!

Em paiz nenhum do mundo se realizou em algum tempo atentado semelhante contra o poder legislativo. Mas aqui o atentado teve ainda uma agravante: toda a obra da ditadura foi praticada abstratamente ao abrigo de uma autorização concedida pelo Congresso—pelo mesmo Congresso que o governo não deixou reunir-se e funcionar! O governo espesinhava, em nome da força, o poder legislativo, mas era uma resolução sua que se invocava para praticar os atos mais illegaes e illegitimos!

Com a complicitade criminosa de uma grande parte da magistratura, pôde consumir-se essa extravagante infamia que seria uma execravel vergonha para o regimen e para o paiz se uma revolução não lhe puzesse termo, afirmando de uma maneira eloquente que o povo e o exercito querem viver em regimen democratico e, portanto, legal.

A reunião do Congresso é mais uma prova da feição legalista e constitucional da Revolução de 14 de Maio. A Revolução linha, talvez, o direito de anular ditatorialmente a obra da ditadura. Teve escrúpulos em fazê-lo e não o fez. Restabeleceu imediatamente a vida legal e constitucional da nação.

E' por isso que se reúne o Congresso da Republica, que, neste dia mais do que nunca, é uma solene representação da lei, da Constituição e, portanto, da propria Republica. Deve sê-lo para todos os republicanos; qualquer que seja a sua filiação partidaria, porque todos os republicanos tem de considerar a Constituição como o seu mais sagrado evangelho. Ela, sendo a lei fundamental da Republica, é a propria Republica, e afronta-la ou menospreza-la é, portanto, trair a propria Republica.»

adversarios. Não tentamos pressa. Roma e Pavia não se fizeram num dia.

Não pôde ser
 Uma comissão qualquer, certamente por engano, dirigiu-nos uma circular, implorando a nossa proteção e auxilio pecuniario, afim de poder levar a efeito a lesvidade de Santo Antonio dos Capuchos.

Não pôde ser, irmãosinhos. Que deus vos favoreça com cinco tostões por dia, e se vos não chegarem os cinco tostões, agarrar-vos a ele, que é capaz de vos dar coroas por uma pá velha. A ele é que é explorado a vontade, porque tudo fica em casa.

E para outra vez não torneis a bater-nos ao ferrolho.

Vinganças
 Diz-se que por efeito da Revolução de 14 de Maio, se tem realizado muitas vinganças! Foi sempre assim. A Revolução, tão poderosamente vitoriosa, tem sido de uma generosidade em extremo e por isso é acusada de perturbadora e vingativa! Esta só lembra ao diabo.

Ainda não temos conhecimento de uma unica demissão illegal, quando é certo, terem constituido o prato diario do Governo Pimenta de Castro. Transferencias? E' natural que se deem, quando mais não seja, para colocar as victimas da ditadura no seu lugar.

Atentem bem na magnanimidade dos revolucionarios que, desejando a legalidade tão benevolamente tem tratado os adversarios odientos da vespera. Vinganças não ha, nem convém que as realice a Revolução triunfante, para o paiz se poder pronunciar com a maxima liberdade no proximo ato eleitoral. Que não haja desculpas ante a nossa vitoria, que será de um significado enobrecedor e perduravel.

A cidade de Faro
 A cidade de Faro foi sempre tida como liberal. Por varias vezes o tem demonstrado e uma vez mais o irá provar nas proximas eleições.

Bem sabemos que se procura a todos os respeitoes fazer alterar o conceito mais que lisonjeiro em que por toda a parte se considera esta cidade; bem sabemos que alguns jesuitas empregam os esforços ainda os mais deprimentes, para a fazer passar como reaccionaria.

Faro sabera cumprir o seu dever, castigando pelo seu nobilissimo procedimento, a ousadia daqueles que, sem escrúpulos ou por simples vaidade, procuram perverter-lhe o seu sentir.

Faro é uma cidade livre e como tal, compenetrando-se do seu direito, como dos seus deveres, abraçou o Partido Democratico, ao qual, na medida do possivel, insufflará vida e força, prestigio e honra, supremacia e altivez, orguho e galhardia.

Indo á urna pelo Partido Democratico, a cidade de Faro nobilita-se e dará um belo exemplo mais do seu nobilissimo proceder. Hoje, que o caciquismo já não impéra, o cidadão eleitor não precisa que lhe apontem o caminho da correção. No meio do seu isolamento, ele sabe, afastando todos os embustes, cumprir o seu dever.

Calculos

As eleições de deputados, feitas segundo a lei eleitoral passada no tempo do governo Bernardino Machado, deveriam dar, segundo as maiores probabilidades, o resultado seguinte:

102 democraticos; 44 evolucionistas e 17 unionistas.

Hoje, será pouco mais ou menos a mesma coisa, não precisando para isso o nosso partido de enviar grandes esforços.

Sempre ativo

Perseguido, espesinhado, o Partido Democratico aprestava-se para as eleições com o denodo tão proprio dos que se sentem fortes, que, nas esferas do poder perpassou um vento simultaneo de horror e insomia.

Horror pelas consequencias resultantes da vitoria do mesmo partido, insania, pelos processos e meios a empregar na luta contra o gigante. Nguem poderá dizer que o Partido Democratico não esperou a pé firme o irrisorio adversario. Hoje, tudo se passa diferentemente e a tal ponto que, deslralhando a bandeira da Revolução e dela saindo vitoriosos, logo se amerceia do adversario, afim de que não seja cruelmente desprestigiado. De vencer as eleições por grande maioria, não tem o nosso partido culpa alguma, visto ser democratica a grande maioria da nação.

Revoluções

Por certo que nem todos os portugueses ficaram satisfeitos com o resultado da revolução de 14 de maio. Quantos arranjinhos não fez ruir, quantas esperanças não fez perder! Aqui, muito perto de nós, houve quem se supozesse em paiz conquistado, preparando-se para cortar á larga! Ora tudo isto arrelia, tudo isto enche de raiva. Como remediar porém tanto mal, embora merecido? Não é facil porque a legalidade tudo vai collocar no seu lugar. Mas torna-se necessario entreter a debilidade, criando fantasias. E' deste estado morbido que nasce o boato, que, dito primeiro em confidencia, logo esvoaça e se espalha. Essa a razão por que novas revoluções se fazem anunciar, como se as revoluções se fizessem só com a boa vontade dos mais insofritos. Não! Isto agora tem de entrar nos cixos, porque assim o quer a Nação. Deixem-se de asneiras e aceitem da melhor forma a realidade dos factos.

Revoluções não as faz quem quece; mas quem pôde.

A seguir

Admiravel exemplo o que nos acaba de dar o povo italiano, lançando-se na grande guerra, com a alma a trasbordar de patriotismo. Afastado do dever que lhe era imposto pela misteriosa diplomacia, foi ao ponto de rasgar um tratado de aliança, que como algemas cruéis o mantava e, dando expansão ao seu sentimento, tão puro, como justo, obrigou o estado a dignificar-se, abandonando a barbaria e combatendo pela civilização,

repudiando o absolutismo, para levantar tambem o grito de liberdade; pondo de lado o anacronico direito divino, para não só medir e lutar pelos direitos da Humanidade.

E o Exercito Italiano, fiel mandatario da honra nacional, aguardou com a maior serenidade que o povo se manifestasse, para, nobre e altivamente, ir ocupar o seu posto de honra! Admiravel exemplo de civismo! Tão grande, que só é egualado pelo patriotismo do povo.

João Chagas

Congratulamo-nos com as melhoras rapidas do insigne panfletista e grande patriota. Compartilhando da sua dor, nós vemos que, com o maior prazer, toda a Nação muito tem apreciado o seu completo restabelecimento. Salvo da morte, que renasça para a vida!

A faca

Os evolucionistas e unionistas muito ajudaram a afiar a faca de que o general Pimenta se ia servir para a partilha do bolo eleitoral. Até se lambiam de satisfeitos, no meio de um egoismo escandaloso. O diabo quiz, porém, que o ditador deixasse cair a faca... o que tanto bastou para que aqueles danados politicos deixem as mãos á cabeça e gritem que isto é uma pouca vergonha!!! Já enfeitam o que fizeram!!! Brrr...

Autoridades

E' notorio que os chefes unionista e evolucionista procuraram o dr. José de Castro, então ministro interino do Interior, afim de lhe pedirem umas autoridades sinhas para fazerem o seu jogo eleitoral. Claro que o governo correu com eles e fez o que devia. Quando o Partido Democratico estava no poder, os dois chefes clamavam contra as autoridades, que muito deviam influir no ato eleitoral. O que, pediam era autoridades imparciaes. Veio o general e logo os dois partilharam as candidaturas. Tantos para ti e tantos para mim. O Partido Democratico não precisa, visto as autoridades em nada influírem nas eleições.

Veio agora o novo governo e logo se reconheceu outra vez que as autoridades tem peso na balança eleitoral! Isto é serio?!!

Comichão no corpinho

Nuestros hermanos, muito nossos amigos, não perdem um momento que nos não procurem esfaquear. Portugal está lhes atravessado na garganta e por isso vá de inventar-nos constantemente, lembrando ao seu governo a necessidade de intervir em nossa casa. Pobres diabos! Nem eles sabem o que lhes aconteceria ás orelhas. Tomar Portugal!

O que nuestros hermanos precisam, não todos, é uma carga valente de pau, afim de se convencerem de que a nossa raça ainda não degenerou.

O parlamente

Reuniu o parlamente e isso é tudo para quem olha as coisas pelo prisma da legalidade. O corpo legislativo, que havia sido violentado na sua attitude soberana, soube sustentar o seu papel, reunindo, por deliberação propria, no Paço da Mitra. Hoje, integrado nas suas altas funções, volta a reunir onde lhe compete.

Desorientados devem estar os que por despeitos politicos, apoiaram a attitude ditatorial do neustatenico que nos governava. Esses, a estas horas, deviam ter feito as malas e dispôr-se a ir buscar um papagaio. Pode ser que por lá aprendessem os rudimentos imprescindiveis a quem nos tempos modernos, envereda pelo caminho da politica.

Nunca a gente deve rir-se escarninhamente do que é justo.

CANCIONEIRO DO POVO

O' alta serra das neves
 Onde o penedo caiu!
 Ninguem diga o que não sabe
 Nem afirme o que não viu.

Pelo ceu vae uma nuvem,
 Todos dizem «Bem na via»
 Todos falam e murmuram,
 Ninguem olha para si.

O' minha mão da minha alma!
 O' paiz do meu coração!
 Por muitos anos que eu viva,
 Não lhes pago a criação.

Aos homens honrados de Portugal

A Patria e a Republica estão ameaçadas na sua integridade e independencia pelos agentes sem escrúpulos da crapulosa monarchia dos roubos, saques e adiantamentos ao tesouro publico que a todos os portugueses pertence. Essa escória vil da sociedade, que de portugueses só tem o nome e que mais valera nunca ter nascido nesta linda terra, Patria de heroes denodados que muito se sacrificaram pelo seu engrandecimento e que desde remotas éras tem vindo trabalhando em prol da civilização mundial, tenta agora nesta epoca de libertação dos espiritos e conquista da liberdade dos povos em que os livres paizes da Europa estão lutando contra a barbarie e so. hos de absorção teutonicas das perdas Alemanha e Austria clerical, afogar em sangue este nosso lindo e amado Portugal, terra livre onde a reacção jesuitica nunca fez ninho definitivo de ave agourenta e escravizadora.

Para tão infame projeto conta a seita monarchica-jesuitica com alguns despeitados politicantes da crapulosa que terminou a sua nefasta existencia em 5 de Outubro de 1910, com a proclamação da nossa generosa Republica e dizem eles, os politicantes monarchicos e despeitados, que a Republica os sacrificou nas suas contribuições e por isso estão contra ela. Mas, estar contra a honrada administração da Republica, depois de terem contribuido para os seus gastos, alimentando as incursões couceiristas e perturbações internas, só porque a Republica quer ser justa para com todos, é um verdadeiro crime de lesa Patria. Pois não será justo e equitativo que cada um pague ao Estado aquilo que ao Estado deve, que é a percentagem legal em proporção dos seus haveres? Cremos bem que sim, e reconhecido que a Republica é indestrutivel e que só poderá desaparecer quando desaparecer a independencia da Patria, não será mais justo e patriótico colaborar com ela para o seu engrandecimento que é o bem de todos os portugueses? Se a Patria desaparecer afogada em sangue por meio da guerra civil que sonhaes, vis monarchiques, nessa hora tremenda de exigencia de responsabilidades em que o estrangeiro virá maadar em nossa casa, todos vós pretendereis justificar-vos, mas o estrangeiro que já nos deixou a lição de 1640, não atenderá os vossos rogos e lamentações e, com mão despota de ferro abrazador sem amor pelos filhos desta terra que quer e hade ser livre, ávido de exploração, lançará tributos sem cessar, sem querer saber de monarchicos ou republicanos! E a quem hade ele lançar esses tributos?

Deveis preve-lo, srs. burguezes da alta finança e proprietarios endinheirados!
 Esses tributos serão lançados sem amor e sem complacencias de especie alguma aos que são senhores da Terra e mais riquezas de Portugal para irem engrossar os opolentos bancos e desenvolver as riquezas do paiz de nossos exploradores, e a vós que tanto desamor mostraes á Republica, não vos res-

NOTAS E COMENTARIOS

Alma Algarvia

Entrou no quinto ano da sua publicação este nosso presado colega, brilhante paladino do glorioso Partido Republicano Portuguez, ao barlavento da nossa provincia.

A Julião Quintinha e aos seus dedicados colaboradores, um commovido abraço de saudação e os mais ardentes votos pela longa vida da *Alma Algarvia*.

Cabisbaixos

Os nossos adversarios andam cheios de desespero. Faltam-lhes os votos, como era sabido, e agora faltam-lhes tambem as autoridades. Sem uma coisa nem outra, como irão eles á urna?

Limpeza

Desde ha muito que se faz sentir a necessidade de uma boa limpeza no funcionalismo official. Ela tem de realisar-se, mas tem de eferuar-se dentro da lei. O que se não compreende é que á meza do orçamento se banquetem individuos que com os seus arrotos traidores compromettam de continuo as instituições republicanas. Quem quizer conspirar, faça o altivamente, levantando vó para se ir incorporar nas hostes de D. Paiva.

Morder pela calada e de papo cheio é que não pôde ser.

Contra semelhante bicharia envidaremos brevemente os nossos esforços. Se o não fazemos desde já é para não perturbar o ato eleitoral, que nós desejamos corra em boa paz e ordem. De resto, muito ha que dizer, e a nós nem nos falta autoridade, nem nos desfalecem argumentos e vigor para o ataque. Disso estão mais que cientes, não só os nossos amigos, mas principalmente os nossos

tará sequer o direito de reclamar essa afronta porque isto será um paiz conquistado. Não servem de exemplo os pesados tributos exigidos pelos teutonicos ás cidades e vilas por elles conquistadas eventualmente á valerosa Belgica? Pois ai tendes o exemplo bem palpavel! O vosso ouro, os vossos haveres, desapareceriam como por encanto, a vossa honra se é que a possuís, seria ultrajada, e os vossos filhos, mal diriam o vosso procedimento e anatematizariam a vossa existencia e envergonhar-se-iam de ser filhos de taes paes, que não quiseram ou não souberam compreender a época em que viveram e, ao lerem a historia da sua Patria, se o usurpador não se encarregasse de a apagar para que não mais fosse lembrada, corariam de vergonha e talvez preferissem a morte ao oprobrio! E assim desappareceria uma raça viril e audaciosa que durante 800 anos povoou uma grande parte da Terra e levou o seu nome e a sua civilização aos mais remotos logares deste Planeta que habitamos!

Este será o cruel destino que nos espera se o vosso egoismo de burguezes ambiciosos, sem nenhum amor pelo progresso humano, continuar a hostilizar aquilo que todos devemos adorar, que só a época em que vivemos criou.

As ideias emancipadoras dos homens da Republica, que querem caminhar fazendo grande e respeitado o nome da sua Patria! Srs burguezes aristocratas, mostraí que sabeis ser patriotas e que a vossa Patria progrida, e quando o Estado legalmente vos pedir aquilo que é justo em relação aos vossos haveres e rendimentos, não lhe recuseis, porque o vosso dinheiro é aplicado ao bem da vossa Patria pelos republicanos que teem as mãos limpas, coisa que a monarchia nunca fez porque então o vosso dinheiro era todo gasto em passeatas e orgias régias e roubado por gente sem escrúpulos, que legou á Republica uma enorme dívida e á Patria um nome bem pouco lisonjeiro perante as mais nações honradas!

Procedei como bons burguezes e patriotas e ensinae vossos filhos a amar o belo e o sublime e a bradar, bem alto: Viva a generosa Republica Portuguesa que nos deu nome e nos tornou livres, sacudindo para sempre a malta jesuitica!

Olhão, 18 de Maio de 1915.

Joaquim Francisco Temudo.

20 DE ABRIL DE 1915

A colônia portugueza em Buenos Aires, no intuito de prestar uma grandiosa e leal homenagem ao illustre parlamentar dr. Afonso Costa, realçou no dia 20 de abril uma imponente sessão solene á qual presidiu o sr. coronel Abel Acacio de Almeida Botelho, ministro de Portugal na Republica Argentina.

Abriu a sessão o sr. Augusto Costa, digno Presidente do Centro Republicano Portuguez, que depois de pôr em evidencia o fim de tão simplica festa, fez algumas considerações sobre a obra do dr. Afonso Costa.

Seguiu-se depois no uso da palavra o sr. ministro Abel Botelho que dissertou largamente sobre a lei da separação das Igrejas do Estado, falando por fim o sr. Luiz A. de Brito que, depois de historiar a acção politica do dr. Afonso Costa, subordinou o seu discurso ao seguinte tema: Religião e Divindade, — sendo no final bastante ovacionado por todos os assistentes.

Terminada a sessão solene, houve então um saraio dramático musical cujo programma foi rigorosamente cumprido e fielmente desempenhado.

O Grupo Musical Portuguez que, sob a regencia do sr. M. S. Botelho tocou pela primeira vez em publico, executou alguns numeros de musica que agradou sobremannera e o Grupo Dramatico, ensaiado pelo sr. Henrique Machado, além de varios monologos e poesias, apresentou uma linda comedia, Os dois teimosos, interpretada artisticamente pelos srs. Luiz A. de Brito e Lima Neto.

Ambos os grupos colheram os mais vi-

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Governador civil

Toma hoje posse do elevado cargo de governador civil deste distrito o nosso amigo sr. dr. Joaquim da Ponte. Constanos que o ato da posse vai ser muito concorrido, como é natural, atendendo ás qualidades do novo magistrado.

Camaras Municipaes

Saiu há dias um decreto reintegrando no seu posto de honra, todas as camaras dissolvidas pelo governo interior. Queremos parecer que se tornava escusado um tal decreto.

As comissões de boletos, que já se não sentiam bem, porque ninguém as tomava a serio, tiveram o bom senso de fugir, para não serem escorraçados pelo vassoura do lixo.

Nunca se viu o ridiculo apoderar-se tão depressa de ninguém, como de ses fantasmas da tolcima e da vaidade concelhia.

Abstenção

No momento em que escrevemos, consta que, o partido evolucionista não vai ás urnas.

Quete-nos parecer que a attitudo desse partido é muito grave, não para o prestigio da Republica, mas para a existencia do proprio partido. Ou muito nos enganamos, ou esse passo é dado no sentido da dissolução suave do evolucionismo, que, valha a verdade, pela orientação que ultimamente tomou de apoio franco á ditadura; não é muito para lamentar. Tendo caído esborrachado o general Pimenta de Castro, o evolucionismo devia dissolver-se visto a Revolução, extremamente generosa, o não ter aniquilado.

Excursão á Praia da Rocha

Parte amanhã, domingo, ás 6 horas, o comboio especial dos excursionistas que vão á Praia da Rocha. Os excursionistas são em numero de 320. Efetua-se um importante comicio de propaganda eleitoral em Portimão, depois do qual terá lugar um aprazível passeio á Praia, sobre cuja areia se deve realizar uma interessante merenda de confraternização democratica.

Propaganda eleitoral

Alega o partido evolucionista que o pedido de adiamento que fez do dia marcado para as eleições, se baseia em não ter tempo para efetuar a propaganda eleitoral! Essa agora!!!

Pois que fez o mesmo partido antes da Revolução, sabendo, como sabia, ser o dia 6 de junho o dia marcado para esse acto solene da vida nacional?

Ah! sim, aguardava, como esfomeado raifeiro, que o general, ao banquetear-se, lhe atirasse ás gacelas hiantes, o osso das candidaturas! Grandes moralistas!

Transferencias

Porque alguns funcionarios teem sido afastados dos seus logares, clamam alguns despetitados que isso é uma real pouca vergonha.

Assim devia ser, se se não soubesse que, antes desses, outros haviam já sido despoticamente deslocados. A ditadura cometeu perseguções, tanto de civis, como de militares. Porque não repará las? Cre-mos nós que nem a Revolução se fez para outra coisa.

Deste essa enorme convulsão de 14 de maio, só para substituir o sr. Pimenta, isso não valia a pena. E' preciso reparar todos os interesses lesados, todos.

vos aplausos de parte da todos os convidados, pela correção como desempenharam os seus papeis, e a illustre direção do Centro Republicano Portuguez a quem indubitavelmente se deve o bom exito e todo o brilhantismo de tão saudosa festa, foi alvo das mais simplicas manifestações de simpatia.

Esta festa, que incluiu no espirito de todos os convidados uma impressão de veras agradavel, veiu accentuar o patriotismo dos portuguezes residentes em Buenos Aires, que, apesar de poucos, e bem longe de Portugal, sabem no entanto em festas de verdadeira confraternização exteriorisar o seu elevado amor patriótico.

C.

O Grupo Dramatico e Musical projectou dar no dia 24 de Junho um saraio cujo produto revertera á favor do Centro Republicano Portuguez.

A comissão diretiva do mesmo Grupo trabalha afanosamente para que a festa decorra com bastante brilho.

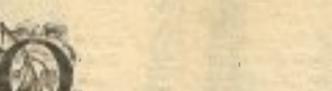
Novos caminhos de ferro

Foi aprovado o projeto e respectivo orçamento, na importancia de 88.713.415 de entroncamento da linha do Vale do Sado com as linhas do Sul e Sueste, em Garvão.

Tambem foi aprovado o projeto e orçamento, da importancia de 30 contos, para as obras a executar em Vila Real de Santo Antonio, destinadas ao serviço internacional com a linha ferrea de Ayamonte a Huelva.

CONTOS E NOVELAS

O RETRATO



Alfredo partira com a ultima companha para a Terra Nova; mas antes tivera o cuidado de retratar-se e deixara á namorada a sua fotografia.

Ela, a Luiza, agradecerá a offerta com um olhar cheio de ternura.

A magia extraordinaria que parecia jorrar daquele retrato só ella podia avalia-la. Se algum tivesse poder de desvendar-lhe os mais intimos segredos saberia que, a todas

as horas em que estava só, tirava do seio o pequenito medalhão de ouro onde u trazia oculto e ponha-se a contemplar a-mela imagem quando, que era para ella como que um simbolo de indizíveis venturas...

Então nem quasi sabia compreender o seu estado de alma... Um torpor delicioso dominava-a... sentia-se envolvida numa atmosfera toda feita de caricias e apaixonados beijos e pelo mais estranhilho poder de todas as invocações, transportava-se nos braços daquele a quem a fotografia representava e que ella sabia, pelas juras e promessas trocadas, ama-la muito... muito...

Ficava com os labios unidos ao retrato horas infinitas e, não raro, os primeiros clarões da madrugada, vacilantes e rosados, a vinham surpreender cheia de febre e de paixão...

Soubese um dia na aldeia que toda a companha do Alfredo, surpreendida por um violentissimo temporal, havia perecido e que elle e os seus companheiros jaziam no insondavel fundo do Oceano.

Foi um diluvio de lágrimas pela aldeia!...

Homens e mulheres, velhos e novos, todos tiveram prantos para os pobres naufragos. Muitos velhos, de rosto bronzeado pelo ar do mar, lamentaram longo tempo a perda dos filhos...

Esposas choraram a sua viuvez... Luiza tambem chorou muito a perda do Alfredo. Era como se lhe estivessem anavalhando o coração... mas, a breve trecho, as lágrimas como que se lhe congelaram nos olhos lindos de um azul que excedia em pureza o do ceo...

Um alheamento de tudo entrou a dominar-lhe... Viam-na muitas vezes, ás horas quentes, quando a areia da praia parecia fiascar ao sol, ir sentar-se junto dos rochedos, tirar do peito o medalhão e ficar-se beijando o retrato horas e horas esquecidas...

A Luiza desapareceu sem ninguém dar noticias para onde iria. Apenas uns velhos pescadores juravam pela Santa Virgem que, na vespera ao entardecer, a tinham visto, como de costume, sentada nos rochedos e beijando muito o retrato, mas logo do seio das aguas uma sombra surgiu e dali a pouco sumiu-se levando-a consigo...

E os pescadores ingenuos e sempre propensos ás crencas maravilhosas, afirmavam que a sombra que viera arrebatá-la era a do Alfredo que, enternecido pelos beijos da pobre, resurgira do proprio retrato para ir noivar com ella nas insondaveis regiões do Oceano...

Lyster Franco.

GENTE NOVA

TRISTEZAS

O pomba que voas voando, Por essas terras d'além, Por Deus vai em meu nome, Aonde está o meu bem!

E leva-lhe os meus gemidos, As minhas maguas sem fim; Pede-lhe, por caridade, Que não se esqueça de mim.

Gabriela da Silva.

Circular

Pelo ministerio do interior foi expedida a seguinte circular telegraphica a todos os governos civis:

«Não tendo o actual governo nenhum caracter partidario, mas sendo essencialmente republicano-nacional, recomenda o ex.º presidente do ministerio não sejam praticadas nem consentidas oenhumas hostilidades e perseguções de caracter politico-partidario o que v. ex.º Imporá ás autoridades suas subordinadas como na rma do proceder, recomendando tambem não haja a menor complacencia na persegução de quaesquer criminos, devendo comunicar immediatamente a este ministerio do interior todos os factos que contrariem o espirito destas instruções (a) Ricardo Gomes, diretor geral.»

Regulamento das horas de trabalho no commercio

Artigo 1.º—Os estabelecimentos commerciaes do concelho de Faro, seja qual for o ramo de negocio que explorem, poderão ser abertos e encerrados ás horas que os respectivos proprietarios ou administradores entenderem, salvo o disposto em legislação especial; mas os seus empregados, quaesquer outros, ficam prohibidos de começar o trabalho antes das 8 horas e de o continuar depois das 20 horas, excetnando-se os casos previstos neste regulamento.

§ 1.º—Nas padarias, tabernas com comidas, casas de pasto, leitarias, restaurantes, cafes e pastelarias, em que houver mais de mais empregados, admitte-se o trabalho por turnos, mas em nenhum caso os empregados podem trabalhar mais de dez horas, assim como não podem estar nos seus estabelecimentos a trabalhar em quaesquer outros depois das 22 horas.

§ 2.º—Não é punivel a transgressão que se cometa nas farmacias, em virtude de qualquer serviço imperioso e urgente que seja preciso fazer, fora das horas regulamentares, quando este serviço for reclamado depois das farmacias já estarem encerradas.

§ 3.º—Os empregados dos estabelecimentos de credito e de cambio não podem começar o seu dia de trabalho antes das 10 horas, nem termina-lo depois das 18 horas.

§ 4.º—Os empregados de escritorio podem trabalhar por turnos, desde que o trabalho de cada um não passe além de 7 horas nem se verifique depois das 20 horas.

§ 5.º—Quando as circunstancias exijam serviço extraordinario nos estabelecimentos de que tratam os dois paragrafos anteriores, este terá remuneração especial, sendo a hora contada pelo dobro da do dia normal de trabalho.

§ 6.º—As horas que cada empregado tem para exercer o seu dia de trabalho serão intercaladas mais duas, que o empregado destinará, em regra, ás suas principais refeições.

§ 7.º—São mantidos e respeitadas os contratos feitos até ao dia 22 de janeiro do corrente ano a parte em que fixem menor numero de horas de trabalho.

Artigo 2.º—Nos dias de feira local, permite-se o trabalho por turnos em todos os estabelecimentos commerciaes, sem limitação da hora de saída do ultimo empregado.

Artigo 3.º—Nas localidades em que o descanso semanal se não fizer um dia determinado da semana, mas em em dois dias consecutivos, não podem os empregados ter um trabalho excedente a 10 horas no espaço dos dois dias, applicam-se em tudo mais as disposições deste regulamento.

Artigo 4.º—A Camara Municipal tem o direito de conceder, para certos e determinados casos, uma tolerancia não superior a tres horas por dia, desde que essa tolerancia não vá além de 104 horas em cada ano e seja pedida em requerimento bem fundamentado, por quem nisso tiver interesse.

§ 1.º—As resoluções que a Camara tomar a respeito de cada requerimento que lhe for apresentado, serão comunicadas em officio ao commissariado de policia, ás regedorias de parquia, nas freguezias rurales, á Associação Commercial e á Associação dos Empregados no Commercio, e além disso serão annunciadas publicamente, por meio de editaes.

§ 2.º—Os requerimentos serão apresentados á Camara dentro do prazo de 30 dias a contar da publicação deste regulamento, e em casos isolados e excepcionaes 8 dias antes daquele em que a tolerancia deve ser aproveitada.

Artigo 5.º—Os proprietarios ou administradores dos estabelecimentos a que se referem as disposições anteriores, ficam sujeitos a multa de 20 escudos por cada hora ou fracção de hora que mantenha individualmente no trabalho os seus empregados ou quaesquer outros, e a multa será de 4, 6, 8 ou 10 escudos, e applicavel nas mesmas condições, á medida que se verifiquem successivas reincidencias, não podendo em caso nenhum exceder a importância de 80 escudos.

§ unico—A multa que não for de possivel cobrança, será substituida por prisão, nos termos da lei geral.

Artigo 6.º—Sempre que á hora em que os empregados no commercio devam suspender o seu trabalho, os proprietarios ou administradores não comparem para tomar conta dos seus estabelecimentos, incorrem na multa do artigo 4.º, exceto se a sua oão compariencia for devida a caso de força maior.

§ 1.º—O tempo que o empregado estiver a mais no estabelecimento, por virtude de falta que o proprietario ou administrador cometa em caso de força maior, poderá o empregado recupera-lo em qualquer dos dias immediatos.

§ 2.º—Quando o proprietario ou administrador alegar que o empregado tinha ordem para encerrar o estabelecimento á hora a que lhe compete sair, terá que provar esse facto por meio de declaração escrita e assinada pelo empregado, e quando este não souber ou não poder escrever, será a declaração escrita e assinada por al-

guam a seu rogo, perante duas testemunhas que devem tambem assinar.

§ 3.º—No caso de existir a declaração a que se refere o paragrafo anterior, será a multa da transgressão imposta ao empregado, nas mesmas condições em que o seria ao proprietario ou administrador, devendo igualmente ser substituida por prisão, sempre que se verifique a impossibilidade do pagamento.

§ 4.º—Se nos estabelecimentos em que é permitido o trabalho por turnos o empregado não sair por sua culpa á hora que lhe compete, incorrerá na multa de 1 escudo por cada hora que ali se mantiver individualmente, passando a multa a ser de 2, 3, 4 ou 5 escudos, applicavel nas mesmas condições, á medida que se verifiquem successivas reincidencias, mas em caso nenhum poderá ser superior a 10 escudos, e sempre que haja falta de pagamento, por ser impossivel realizar-se, será a multa substituida por prisão, nos termos gerais da lei.

§ 5.º—Excetua-se do disposto no paragrafo anterior o ultimo empregado dos turnos, por cuja falta, no que diz respeito á transgressão, é responsavel o proprietario ou administrador, nos termos deste regulamento.

Artigo 7.º—Os proprietarios ou administradores dos estabelecimentos em que é permitido o serviço por turnos, ficam obrigados a remeter á Camara Municipal, ao commissariado de policia, ás regedorias de parquia, nas freguezias rurales, á Associação Commercial e á dos empregados no commercio, uma declaração escrita, que contenda:

(a) O nome do proprietario ou administrador.

(b) O local do estabelecimento.

(c) Os nomes de todos os empregados.

(d) A hora a que cada empregado deve começar e suspender o seu trabalho.

§ 1.º—Dentro dos estabelecimentos e em logares accessíveis a toda a gente, devem os proprietarios ou administradores affixar uma lista com a indicação, muito legivel, dos nomes de todos os empregados e das horas respectivas da sua entrada e saída.

§ 2.º—Quaesquer alterações que tenham a dar-se dos requisitos de que tratam este artigo e o paragrafo anterior, devem os proprietarios ou administradores fazê-las constar pela forma ali indicada.

§ 3.º—A falta do cumprimento das disposições a que se refere o presente artigo e seus paragrafos, punir-se-á com a multa de 1 escudo, e está será em dobro no caso de qualquer reincidencia.

Artigo 8.º—Fica por este regulamento concedida aos interessados a tolerancia de 10 minutos para a entrada e de outros 10 para a saída dos empregados.

Artigo 9.º—A hora official, para os efectos deste regulamento, é a do relógio da estação telegraphica postal e subsidiariamente, a do relógio da Sé.

§ unico—Nas freguezias rurales a hora regulamentar é a do relógio que é costume teha coasgado para os serviços do campo e, na falta ou impedimento deste, qualquer outro que mereça a confiança dos moradores.

Artigo 10.º—Os proprietarios ou administradores dos estabelecimentos commerciaes ficam solidariamente responsaveis pelas multas impostas neste regulamento.

Artigo 11.º—Consideram-se empregados no commercio, todos os individuos de qualquer idade ou sexo que exerçam a sua actividade em estabelecimentos onde se façam transações commerciaes, incluindo os não remunerados e aqueles que tiverem com os proprietarios ou administradores qualquer grau de parentesco.

§ 1.º—Não se comprehendem na categoria de empregados commerciaes os administradores dos estabelecimentos.

§ 2.º—Os gerentes são considerados administradores para todos os efectos deste regulamento.

Artigo 12.º—As transgressões a este regulamento podem ser commetidas em juizo por qualquer comerciante ou empregado do commercio, ou pelas respectivas associações de classe, e devem no ser pelas autoridades administrativas e policiaes.

§ 1.º—Os proprietarios ou administradores dos estabelecimentos, os empregados no commercio e as respectivas associações de classe teem o direito de se constituir parte acusadora no processo.

§ 2.º—O Ministerio Publico, logo que em juizo se de conhecimento, por escrito, de qualquer das transgressões a que se refere este regulamento, fará toda a assignação até final julgamento, ainda mesmo que haja accusação particular.

§ 3.º—Dado em juizo o conhecimento de qualquer transgressão, deve o ministerio publico proseguir em todos os termos do processo, não podendo este em caso algum sustar-se com o perdão ou desistencia do participante ou da parte acusadora.

§ 4.º—As transgressões a este regulamento serão processadas e julgadas em processo de policia correccional.

Artigo 13.º—A importancia da multa será distribuida da seguinte forma: 50% a favor dos pobres do concelho, 25% a favor da Camara Municipal e 25% a favor de quem participar a transgressão em juizo.

§ unico—A parte que reverter a favor dos pobres do concelho dará entrada na te-

sonraria da Camara Municipal e este fundo sera distribuido no fim de cada mez por uma comissao composta do presidente da Comissao Executiva, do commissario de policia e do provedor da Misericordia.

O Presidente da Comissao Executiva, Joao Pedro de Sousa.

Caminhos de Ferro do Estado

Desde 1 de Janeiro do corrente ano até 10 do presente mez, as linhas fereas do Estado renderam o seguinte: Sul e Sueste, 447.513.819, menos 40.040.860 que em igual periodo de 1914.

O NOSSO NOTICIARIO

Regressou a Monchique, reassumindo o logar de administrador do concelho o nosso presado correlligionario sr. Francisco Alves, inlemerrato defensor da Republica.

Reliron-se para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Ernesto Mata Branco, que ali vai fixar residencia.

Vimos em Faro o sr. dr. Candido Guerreiro, distinto advogado em Loule.

Esteve nesta cidade o engenheiro sr. dr. Estevam Afonso.

A firma William Mac Gregor Hay Gaircross pediu ao governo licenca para realisar pesquisas de petroleo na provincia de Timor.

Consta que o ministro das colonias vai decretar providencias referentes a cultura e exportacao da borracha na provincia de Angola.

A fim de tratar de assuntos eleitoraes reuniu com pouca concorrencia o Centro Unionista com os representantes de todo o Algarve.

Tem sido pessima a luz electrica nestes ultimos dias.

De visita a sua familia, esteve na luz de Tavira, mademoiselle Maria Lucilia Corgas Gomes.

Deve estar ja concluido o inquerito determinado pelo governo da metropole ao regimen dos prazos da Zambesia. Em 1913 foi nomeado para proceder a esse inquerito o official reformado, da armada sr. Marinha de Campos, que, nao tendo chegado a iniciar os trabalhos, foi em 1914 mandado regressar a Lisboa.

Para o substituir naquela missao foi nomeado um funcionario superior da provincia de Moçambique, que ja recolheu da Zambesia a Laurencio Marques.

Deu entrada no ministerio das colonias o relatorio referente aos servicos postaes na Guine durante o ano de 1914, pelo qual se verifica que a receita foi de 5.247.642, mais 1.282.993,7 do que no ano anterior.

Desde 1911 que o rendimento aumenta. Naquelle ano a receita foi de 2.374.600, em 1912 de 3.646.876,5 e em 1913 de 3.963.443.

A despeza em 1914 foi de 9.327.812, menos 57.863 que no ano anterior.

Os vales tomados na provincia foram 1.345, na importancia de 27.693.806.

Esta aberto concurso para o preenchimento de uma vaga de promotor de justica junto dos tribunales militares territoriaes.

Apresentou-se ao ministro e demais autoridades de marinha o primeiro tenente sr. Cisneiros de Faria, comandante do rebocador Carregado, que regressou do Algarve.

Foi exonerado de chefe da contabilidade da canhoneira Lurio e nomeado encarregado do deposito da esquadra fiscal do Algarve, o guarda-marinha da administracao naval sr. Silva Teixeira.

Para o substituir naquello navio, foi nomeado official da mesma patente o sr. Soares de Oliveira.

Veiu para o Algarve o vapor Vulcano do comando do 1.º tenente sr. Vieira de Matos, com o pessoal e material necessarios para proceder á desobstrucao da Barra de Faro, retirando ou destruindo o galeao a vapor Bemvindo, que se acha ali afundado, superintendendo nesses servicos o 2.º tenente sr. Martins Guimarães.

Vao ser mandados regressar ás suas comarcas os juizes que estavam em comissao desempenhando servico noutras comarcas.

O Diario publicou a declaracao de que, até nova ordem, ficaram suspensas todas as sudiencias que tinham sido ordenadas pela reparticao de instrucao secundaria.

Ficou sem efeito a projectada reorganizacao dos servicos telegrafos postaes, que o governo da diladura tencionava introduzir naquelles servicos. E' provavel que o actual governo, visto que á frente dos mesmos servicos se encontra o seu legitimo administrador geral, nosso presado correlligionario sr. Antonio Maria da Silva, introduza algumas modificacoes na organizacao daqueles servicos, tendentes a melhorar a situacao dos pequenos funcionarios.

A demora do peixe do Algarve no caminho de ferro

A Associação dos negociantes de Peixe de Lisboa enviou ao sr. director do Caminho de Ferro do Sul e Sueste, a seguinte reclamação.

No patriotico intuito de auxiliar o povo de Lisboa, no seu viver economico, resolveu ha mezes esta colectividade mandar delegados seus ao Algarve, em propaganda, para que dali mandassem todo peixe que fosse possivel para a capital, sendo esta ideia muito bem aceita por todos, mandando por isso para aqui a maior porcao de pescado que pudessem.

Sucede, porém, agora, segundo dizem tanto os pescadores como os comerciantes deste genero, que não podem continuar a mandar peixe para Lisboa, em face dos grandes prejuizos que estão soffrendo devido á demora que a sua fazenda tem na estacao do Barreiro, chegando ao Merc do 24 de Julho tão tarde que perde a maior parte do seu valor, quando não acontece perde-lo todo por efeito do calor deteriorar o pescado.

Nesta conformidade, e sendo de todo o ponto justas e verdadeiras as queixas apresentadas, esta associacao pede a V. Ex.ª, e espera do seu zelo e acendrado patriotismo, tantas vezes comprovado, que dê as suas ordens para que todo o peixe vindo na grande velocidade da linha do Algarve, seja expedido da estacao do Barreiro, pelo vapor que serve o combeio n.º 6, vindo o resto no vapor das 8 horas da manhã, ficando assim o assunto resolvido a contento de todos e até no interesse do proprio caminho de ferro, que deixa de perder uma importante receita, caso a cidade não deixe de ser abastecida de peixe do Algarve. Esperamos deferimento.

Para os leitores do Heraldos verá a que extremidade isto chegou, vou pô-los ao facto do que as autoridades tem feito.

No dia 1.º de maio, um excelente rapaz, que, despreocupado da sua vida, ia virar uma esquina, foi agredido com uma navalhada na face direita. Pois o rapaz julgando que as autoridades fariam justiça, dirigiu-se ao administrador, e este logo prometeu providenciar.

Mas diremos quaes as providencias que o sr. administrador tomou. Vamos por ordem ao regedor:

Este imbecil, que tem pretensões de ser alguem, mas que é míope sob todos os aspectos, lembrou-se na ultima segunda feira de pôr em pratica a sua malvadez de canalha; foi ás 23 horas do mesmo dia, espreitar a uma porta, onde se encontravam

cinco rapazes, que, muito longe de julgarem ser insultados e apapados, foram de subito atacados pelo regedor, que, cheio de hidrofobia, se lançou contra os rapazes, insultando-os o agredido um, ao qual rasgou o casaco e a camisa e dizendo que ninguém lhe tocasse, nem tão só com um dedo. Mas os cinco rapazes, compreendendo o fim que ali levava a estúpida autoridade, lançaram-lhe a irritação. Pois este imbecil, vendo o desprezo que lhe deitavam, disse que estava atacado de metarrabia, e que lhe baviam de pagar. Barafustou e urrou, como se estivesse na sua morada do Jardim Zoologico, e ninguém lhe respondeu.

O que será metarrabia neste paiz? Só o inteligente do regedor como inventor desta palavra saberá o seu significado. Mas vamos ao assunto.

Este segundo rapaz a quem ele baten e rasgou o casaco, fui no dia seguinte queixar-se ao administrador, tornando-o responsável pelo que se desse.

O sr. administrador respondeu que tomaria as necessarias providencias e daria a devida correção ao nojento regedor. Até á presente data, nada ainda se averiguou.

O sr. administrador, cunstar-nos-á falar da vida politica de V. Ex.ª. Mas se V. Ex.ª entende que deve servir de capa de um grupo, digo de um imbecil regedor, venhos-nos obrigados, com bastante desgosto, a mexer nessa vida.

Pela sua honra, pelos seus principios, e pelo lugar que está desempenhado, demita esse incurto que o envergonha no desempenho das suas funcoes. Caso não o faça, nós tornamo-lo responsável por tudo quanto se tem dado, e por tudo quanto se der. V. Ex.ª bem vê que no tempo em que esse estúpido regedor não exercia tal cargo, se passeava livre e socegradamente. Demais esse lugar não é para lula a eternidade, e, então, é preciso V. Ex.ª capacitar-se das asneiras que está fazendo.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar alguns artigos já compostos para este numero.

Modista de Lisboa

Trabalhando com perfeição em chapéus para senhoras e creanças, oferece os seus serviços.

Lava palha, trisa plumas e limpa, transforma e limpa feltros.

7-LARGO DO CARMO-7

PROPAGANDA DE PORTUGAL COMISSÃO DE EXCURSÕES

Reuniu em Lisboa a comissao de excursões da Sociedade Propaganda de Portugal estando presentes os srs Pedro de Oliveira Pires, presidente; Padua Franco, João Madal e Fernando da Silva David, vogaes; e o sr. Antonio Juilice de Magalhães de Barros, presidente da delegação da Sociedade em Lagôa.

Trataram especialmente da excursão que a Propaganda projectava efectuar ao Algarve nos proximos dias 27 a 31 e resolveram adiar esta excursão para occasiã que oportunamente se fixar, em virtude de na presente occasiã não haver ali automoveis em numero sufficiente para os transportes e a condução de Portimã a Lagos, Sagres e Monchique por qualquer outro meio ser bastante morosa; acrescentando ainda a circunstancia de ser já muito elevado o numero de socios que tinham feito saber que desejavam inscrever-se para esta excursão e cuja inscriçao teria de ser encerrada por esse facto.

A emigração

Na semana finda em 13 de março ultimo foram concedidos 28 passaportes e um bilhete de identidade a outros tantos emigrantes que se faziam acompanhar de 8 pessoas e familia com os seguintes destinos: America do Norte, 4, e Brazil, 25.

Concelhos: Olhão, 26; Tavira, 4; Faro, 4; e Loulé, 1.

Profissões: maritimos, 25; domesticas, 2; proprietario, 1, e trabalhador, 4.

Idades: de 15 a 20 anos, 5; de 21 a 40, 18; e de mais de 40, 6.

Instrução: sabiam ler e escrever, 8 e eram analfabetos, 21.

Na semana finda em 20 de março ultimo foram concedidos 14 passaportes e um bilhete de identidade; eram acompanhados de 4 pessoas de familia com os seguintes destinos: Brazil, 2; outros paizes da America do Sul, 3 e America do Norte, 10. Concelhos: Alportel, 3; Olhão, 8; Lagôa, 3; Faro, 4. Profissões: trabalhadores, 6; maritimos, 5; barbeiro, 4; domesticas, 2 e proprietario, 1. Idades: de 21 a 40 anos, 12 e de mais de 40, 3. Instrução: sabiam ler e escrever 9, e eram analfabetos, 6.

Francisco Pedro dos Santos

Vende uma maquina de braço para sapateiro.—ALMANCEIL

POR ESSE ALGARVE

S. Braz de Alportel (atraxada)

E' insupportavel e difficil viver em S. Braz. Esta terra era uma das belezas algarvias, não só pelas aguas e ares, mas sim pela boa rapaziada que a constituia. Hoje, ninguém pôde viver nela.

De dia ainda se passa embora com diffiduldade, mas de noite é que não ha ainda maneira de se poder girar um bocadinho. Antigamente, ouviam-se todas as noites, grupos de excelentes rapazes, tocando e cantando os seus versos, sob as janelas das gentis casas desta villa. Quasi que era preferivel dormir de dia, para de noite assistirmos ás belas serenatas. Forasteiro que aqui ficava uma noite, e que assistisse a umas destas serenatas, demorava-se quasi sempre mais de um ou dois dias.

Huje voem-se chegar, e nem autorizam o cozeiro a desengajar a panelha. Antigamente viam-se a quasi todas as portas grupos discutindo, outros tocando: era um perfeito delirio.

Agura nem em casa se ouvem, porque estão sujeitos a ser covardemente e grosseiramente maltratados.

Mas qual a razão que leva essa genial radsada a suprimir os seus antigos costumes?

E' facil e simples de explicar. Antigamente quando se dava noticia de qualquer grupo de disculos, as autoridades punham-se em vigilancia, para o repellir e castigavam-no justicavelmente. Hoje dá-se exaltamente o contrario! As amiridades cumpartilham com esse grupo de prodltores facilitando-lhe a impunidade e desprezando as continuas queixas que diariamente lhe são feitas. Isto dá-se dentro de um governo incensitucional, onde não ha leis que garantam a plena liberdade ao cidadão e onde o cidadão está inibido de fazer respeitar os seus direiros.

Para os leitores do Heraldos verá a que extremidade isto chegou, vou pô-los ao facto do que as autoridades tem feito.

No dia 1.º de maio, um excelente rapaz, que, despreocupado da sua vida, ia virar uma esquina, foi agredido com uma navalhada na face direita. Pois o rapaz julgando que as autoridades fariam justiça, dirigiu-se ao administrador, e este logo prometeu providenciar.

Mas diremos quaes as providencias que o sr. administrador tomou. Vamos por ordem ao regedor:

Este imbecil, que tem pretensões de ser alguem, mas que é míope sob todos os aspectos, lembrou-se na ultima segunda feira de pôr em pratica a sua malvadez de canalha; foi ás 23 horas do mesmo dia, espreitar a uma porta, onde se encontravam

cinco rapazes, que, muito longe de julgarem ser insultados e apapados, foram de subito atacados pelo regedor, que, cheio de hidrofobia, se lançou contra os rapazes, insultando-os o agredido um, ao qual rasgou o casaco e a camisa e dizendo que ninguém lhe tocasse, nem tão só com um dedo. Mas os cinco rapazes, compreendendo o fim que ali levava a estúpida autoridade, lançaram-lhe a irritação. Pois este imbecil, vendo o desprezo que lhe deitavam, disse que estava atacado de metarrabia, e que lhe baviam de pagar. Barafustou e urrou, como se estivesse na sua morada do Jardim Zoologico, e ninguém lhe respondeu.

O que será metarrabia neste paiz? Só o inteligente do regedor como inventor desta palavra saberá o seu significado. Mas vamos ao assunto.

Este segundo rapaz a quem ele baten e rasgou o casaco, fui no dia seguinte queixar-se ao administrador, tornando-o responsável pelo que se desse.

O sr. administrador respondeu que tomaria as necessarias providencias e daria a devida correção ao nojento regedor. Até á presente data, nada ainda se averiguou.

O sr. administrador, cunstar-nos-á falar da vida politica de V. Ex.ª. Mas se V. Ex.ª entende que deve servir de capa de um grupo, digo de um imbecil regedor, venhos-nos obrigados, com bastante desgosto, a mexer nessa vida.

Pela sua honra, pelos seus principios, e pelo lugar que está desempenhado, demita esse incurto que o envergonha no desempenho das suas funcoes. Caso não o faça, nós tornamo-lo responsável por tudo quanto se tem dado, e por tudo quanto se der. V. Ex.ª bem vê que no tempo em que esse estúpido regedor não exercia tal cargo, se passeava livre e socegradamente. Demais esse lugar não é para lula a eternidade, e, então, é preciso V. Ex.ª capacitar-se das asneiras que está fazendo.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar alguns artigos já compostos para este numero.

Modista de Lisboa

Trabalhando com perfeição em chapéus para senhoras e creanças, oferece os seus serviços.

Lava palha, trisa plumas e limpa, transforma e limpa feltros.

7-LARGO DO CARMO-7

PROPAGANDA DE PORTUGAL COMISSÃO DE EXCURSÕES

Reuniu em Lisboa a comissao de excursões da Sociedade Propaganda de Portugal estando presentes os srs Pedro de Oliveira Pires, presidente; Padua Franco, João Madal e Fernando da Silva David, vogaes; e o sr. Antonio Juilice de Magalhães de Barros, presidente da delegação da Sociedade em Lagôa.

Trataram especialmente da excursão que a Propaganda projectava efectuar ao Algarve nos proximos dias 27 a 31 e resolveram adiar esta excursão para occasiã que oportunamente se fixar, em virtude de na presente occasiã não haver ali automoveis em numero sufficiente para os transportes e a condução de Portimã a Lagos, Sagres e Monchique por qualquer outro meio ser bastante morosa; acrescentando ainda a circunstancia de ser já muito elevado o numero de socios que tinham feito saber que desejavam inscrever-se para esta excursão e cuja inscriçao teria de ser encerrada por esse facto.

A emigração

Na semana finda em 13 de março ultimo foram concedidos 28 passaportes e um bilhete de identidade a outros tantos emigrantes que se faziam acompanhar de 8 pessoas e familia com os seguintes destinos: America do Norte, 4, e Brazil, 25.

Concelhos: Olhão, 26; Tavira, 4; Faro, 4; e Loulé, 1.

Profissões: maritimos, 25; domesticas, 2; proprietario, 1, e trabalhador, 4.

Idades: de 15 a 20 anos, 5; de 21 a 40, 18; e de mais de 40, 6.

Instrução: sabiam ler e escrever, 8 e eram analfabetos, 21.

Na semana finda em 20 de março ultimo foram concedidos 14 passaportes e um bilhete de identidade; eram acompanhados de 4 pessoas de familia com os seguintes destinos: Brazil, 2; outros paizes da America do Sul, 3 e America do Norte, 10. Concelhos: Alportel, 3; Olhão, 8; Lagôa, 3; Faro, 4. Profissões: trabalhadores, 6; maritimos, 5; barbeiro, 4; domesticas, 2 e proprietario, 1. Idades: de 21 a 40 anos, 12 e de mais de 40, 3. Instrução: sabiam ler e escrever 9, e eram analfabetos, 6.

Francisco Pedro dos Santos

Vende uma maquina de braço para sapateiro.—ALMANCEIL

cinco rapazes, que, muito longe de julgarem ser insultados e apapados, foram de subito atacados pelo regedor, que, cheio de hidrofobia, se lançou contra os rapazes, insultando-os o agredido um, ao qual rasgou o casaco e a camisa e dizendo que ninguém lhe tocasse, nem tão só com um dedo. Mas os cinco rapazes, compreendendo o fim que ali levava a estúpida autoridade, lançaram-lhe a irritação. Pois este imbecil, vendo o desprezo que lhe deitavam, disse que estava atacado de metarrabia, e que lhe baviam de pagar. Barafustou e urrou, como se estivesse na sua morada do Jardim Zoologico, e ninguém lhe respondeu.

O que será metarrabia neste paiz? Só o inteligente do regedor como inventor desta palavra saberá o seu significado. Mas vamos ao assunto.

Este segundo rapaz a quem ele baten e rasgou o casaco, fui no dia seguinte queixar-se ao administrador, tornando-o responsável pelo que se desse.

O sr. administrador respondeu que tomaria as necessarias providencias e daria a devida correção ao nojento regedor. Até á presente data, nada ainda se averiguou.

O sr. administrador, cunstar-nos-á falar da vida politica de V. Ex.ª. Mas se V. Ex.ª entende que deve servir de capa de um grupo, digo de um imbecil regedor, venhos-nos obrigados, com bastante desgosto, a mexer nessa vida.

Pela sua honra, pelos seus principios, e pelo lugar que está desempenhado, demita esse incurto que o envergonha no desempenho das suas funcoes. Caso não o faça, nós tornamo-lo responsável por tudo quanto se tem dado, e por tudo quanto se der. V. Ex.ª bem vê que no tempo em que esse estúpido regedor não exercia tal cargo, se passeava livre e socegradamente. Demais esse lugar não é para lula a eternidade, e, então, é preciso V. Ex.ª capacitar-se das asneiras que está fazendo.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar alguns artigos já compostos para este numero.

Modista de Lisboa

Trabalhando com perfeição em chapéus para senhoras e creanças, oferece os seus serviços.

Lava palha, trisa plumas e limpa, transforma e limpa feltros.

7-LARGO DO CARMO-7

XAROPE FAMEL CURA AS TOSSES FRASCO 1 ESCUDO

Liceu de João de Deus

São por este meio avisados os interessados de que começa no dia 1 do proximo mez de junho e termina no dia 8 do mesmo mez o prazo para a apresentacao de requerimentos dos alunos estranhos que pretendam fazer exames no presente ano lectivo. As condições de admissao constam dum edital afixado no pátio de entrada deste liceu.

Faro, 19 de Maio de 1915.

O Secretario Carlos Vilamariz.

VENDA DE TELHA

O Conselho Administrativo do Liceu de Faro, faz saber que até ás 16 horas do dia 5 de junho proximo aceita propostas, em cartas fechadas, para a compra da telha que foi retirada dos telhados do edificio do liceu (6 milheiros aproximadamente), a qual pôde ser vista pelos pretendentes todos os dias, das 10 da manhã ás 5 da tarde, no edificio do liceu.

As propostas devem indicar o preço da oferta por milheiro.

No dia 5 de junho o Conselho procederá á abertura das propostas para resolver.

A graça alheia

NO TRIBUNAL O juiz—Porque roubou você a minha depois de morta? O reu—Porque o costume é de penar a ave depois de a matar.

DO NATURAL —Enão seu tio morreu, Herculanô? —Morreu hontem. —Era um homem muito excentrico. Diga-me uma coisa, Herculanô: Ele estaria bom da cabeça? —Não sei, ainda se não leu o testamento.

ENTRE GATUNOS Dois indivíduos estão bebendo numa taberna, e um deles pucha do relógio para ver as horas. —Enão, tens relógio? —Não vê? —Quanto custou? —Seis mezes de cadeia.

A HISTORIA UNIVERSAL DE ONCKEN é indispensavel ao homem de ciencia, ao politico, ao simples estudioso, e até áquelle que, nas suas leituras procura de preferencia o deleite e a instrução

A HISTORIA UNIVERSAL DE ONCKEN é o mais completo repositório de critica historica



TOSSES e catarro

debilitam tanto o organismo que os remedios comuns não dão alivio. Em tal caso só se pode alcançar uma cura reconstituindo o corpo com um alimento rico em forca, restaurante como é a Emulsão de SCOTT.

Por exemplo!

Escrevo-lhes para lhes dizer que a vossa Emulsão de SCOTT fez um grande milagre em curar minha filha Maria, de 4 anos, que sofria

duma BRONQUITE que provocava muita tosse.

Por conselho dum amigo dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e minha filha está curada. Dorme as noites muito socegadas, e alem disso engordou muito e apresenta umas cores lindas.

(a) José da Silva Neves Capella, rua da Costa, Villa do Conde, 2/4/14.

A Emulsão de SCOTT expulsa as tosses, o catarro cronico ou bronquite em todas as epochas da vida. Não ha emulsão que cura como a

Emulsão de SCOTT

porque nenhuma outra emulsão possui os mesmos ingredientes poderosos. Vêde o peixeiro com o peixe, no involucro, e recusa tudo quanto não traga este sinal de genuinidade.

Todas as Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

JOÃO PEDRO DE SOUSA ADVOGADO

JOÃO DA SILVA NOBRE MEDICO-CIRURGIÃO

CANDIDO DE SOUSA Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Hygiene, Otolariologia e Ginecologia

CLINICA GERAL OPERAÇÕES Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes, Dentes artificiaes

INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Livros escolares do professor
DR. BIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1750)

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e constante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numéricas da disposição dos cálculos. Este compêndio foi adotado em seguida à sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agrícolas, continuando a ser o compêndio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (12.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. (PREÇO, escudos—1720)

Este compendium, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, o seguimento mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revellida a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionário que substitui a presença do professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações, numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assuntos da respectiva lição. — seu metodo desenvolve o espirito inductivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem difficuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricultura.

Tratado de Física Elemental (10.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras (PREÇO, escudos—1780)

Este tratado de física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1899, e posteriormente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revellida a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente revista e actualizada de acordo com a harmonia das doutrinas que a fundamentam e com a evolução e actualização do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica collecção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da física. Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão actualmente em voga nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias physico-mathematicas e actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da photographia das cores, da photographia através dos corpos opacos e da interferencia da luz, e de alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. De principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino (segundo o programa) e ao espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o auctor da photographia encontra os conhecimentos sufficientes (regras e formulas) para a pratica da camera obscura e o auctor da telegrafia encontra os conhecimentos das applicações dos corpos e da electricidade indispensaveis a sua profissão; e todas as applicações da natureza encontram elementos que lhe satisfazem as exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Fern. e N. da Nova do Alameda, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA Livraria Franca Amado, Rua Ferrolra Borges, 115.

COMPANHIA DE SEGUROS
A VICTORIA
CAPITAL, ESC. 500.000.000
DEPOSITO DE GARANTIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, ESC. 500.000.000

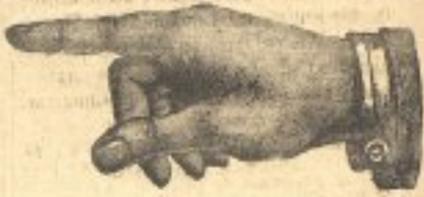
Seguros de mar e eiras, pastagens, cereales, pathas, maquinas debulhadoras, arvores, etc.
Seguros terrestres, maritimos, valores pelo correio, quebra de chapas de vidro e espelhos e lucros esperados

PREZADO EN LISBOA NO RUA DO ALECRIM, 10.
Tel. n.º 410

AVISEM OS SEUS REPRESENTANTES EM TODAS AS CIDADES

EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE
FRANCISCO VICENTE FERNANDES



SUCCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pôde estar tudo ao dispor do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes: em Santa Barbara, António Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estancia de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estancia de madeiras; 6 horas, em Vila-Real, Francisco Néné, commerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, commerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam immediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, noqueira etc. e as moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeicoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advenir para toda a garantia, que se dirijam directamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sertido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO
SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE
DE
MANOEL CARVALHO
RUA INFANTE D. DOMINGOS, 100
—FARO—

Construção de poços Artesiaes — Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrégã-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.
Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.
Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.
Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA
Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Garagem para a pratica da camera obscura e telegrafia sem fio e da radioactividade.

PASTA DENTIFRICA
COURAÇA

UNICO REPRESENTANTE NO ALGARVE
Drozario e Farmacia
BAVEDEIRA & C.ª
FARO—RUA VILVA, 33—FARO

GARAGE FARENSE
DE
JOÃO GOINHAS
ALUGUER DE AUTOMOVEIS
Garage, Largo da Madalena
Escritorio, Rua D. Francisco Gomes, 40
Tel.—JOÃO GOINHAS—FARO
Pessoal habilitado e de absoluta confiança
Preços eguaes aos da concorrência

OFICINA DE CORREIRO E SELEIRO
—DE—
S. D. PORTO

NESTA officina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24
—FARO—

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES
Tubos de ferro preto e galvanizado
Bombas de todo o sistema
Charruas e rellas
Motores a gazollina e guz pobre
Motores Evinardo a gazollina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas
F. STREET & C.ª L.ª
RUA DE S. BENTO
LISBOA

UM LIMBO INVENTO

Uma senhora cobhedora de uma nova forma para obter photographias, sem varquinha e collocação das mesmas, em que qualquer pessoa pode ganhar muito dinheiro em sua casa nas horas de ocio.

Distribui e gratuitamente todas as explicações para obter o indico, a todas as pessoas que lhe enviarem cinco centavos em selos.

Escrever a M.ª Laigne José Barros Avrs. Capela de Arroyos, n.º 71, 3.ª edição—LISBOA.

PORTUGAL PREVIDENTE
Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000.000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)
Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de cristals—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS
Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA
Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA